

PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO: REGULAÇÃO/QUALIFICAÇÃO DA PRÁTICA NA ENFERMAGEM

Francisca Valda da Silva*

A Enfermagem, hoje, enfrenta o duplo desafio da recontextualização e da expansão do seu papel na sociedade brasileira. As práticas da enfermagem para terem efetividade precisam encontrar na dinâmica das mudanças, em curso, no sistema de produção de serviços de saúde, a essencialidade e o foco de sua prática específica, pois uma profissão não é um sistema fechado, estável e acabado; mas é um projeto em permanente construção no contexto da interação com outros atores sociais interessados/ envolvidos na formulação e no processo de tomada de decisão do setor saúde. Daí a necessidade de diálogo permanente, capacidade de mediação/negociação de conflitos e da identificação de áreas de interesse comum que fortaleçam o sentido da co-operação e a possibilidade de agendas de pactuação no lugar das convencionais disputas corporativas e competitivas.

A ABEn é uma entidade que se fortaleceu, principalmente, por manter um compromisso permanente com o desenvolvimento da educação e com a história da construção do conhecimento na enfermagem e sua difusão entre os profissionais de saúde, assim como sua aplicação na prática da enfermagem/saúde. Essa construção comprovada é historicamente pelas iniciativas em criar e manter o principal acervo de teses da área e por sua participação na criação do Fórum de Coordenadores de Pós-Graduação no período da gestão 1986/1989. O Fórum vem se constituindo em um espaço privilegiado para o desenvolvimento técnico e político dos atores envolvidos e para ampliar a capacidade de formulação dos programas.

E por reconhecermos a importância do conhecimento para o desenvolvimento da enfermagem, sabemos do valor das instituições de ensino e dos grupos de pesquisadores com tradição em pesquisa de enfermagem e também identificamos a imperiosa necessidade de criação de políticas de incentivo/apoio ao surgimento de novos grupos de pesquisa nas fases de implantação e consolidação. Assim sendo, o fortalecimento permanente dessas instituições é uma das premissas da agenda de trabalho da ABEn.

Diante dos desafios colocados pela realidade atual, temos como diretriz política promover a integração de todas as regiões brasileiras na construção de uma política nacional de desenvolvimento científico e tecnológico que valorize as potencialidades de cada região e propicie uma efetiva articulação das ações dos diferentes atores públicos e privados locais e regionais, bem como promova a difusão e apropriação/incorporação do conhecimento técnico-científico na prática em enfermagem. A nossa capacidade de articular atores institucionais e políticos e de trabalhar em parceria dará as condições para o crescimento coletivo que

poderemos alcançar no processo de incremento da política de formação de novos pesquisadores, diante da necessidade de cobertura nacional, visando superar os desequilíbrios regionais.

Chamamos a atenção para o momento que vive a gestão nacional das políticas de saúde, de trabalho, educação e de ciência e tecnologia, onde as propostas de ação do Governo tendem a se colocar como espaços de construção de políticas públicas de Estado com a participação efetiva do controle social e das entidades representativas da sociedade civil organizada, entre as quais estão as sociedades científicas/profissionais, como a ABEn.

A definição de uma política para a pós-graduação em enfermagem deve preservar a excelência que a tem caracterizado; aperfeiçoar a política de concessão de bolsas de formação e pesquisa, com vistas ao aumento do número de pesquisadores em atividade, à desconcentração regional da pesquisa, a garantia de oportunidades para uma efetiva inserção profissional. Deve assegurar também o suporte à infra-estrutura de pesquisa, pois é condição fundamental para o desenvolvimento da capacidade científica e tecnológica. Por outro lado, deve também dar respostas às demandas sociais que indicam a necessidade de políticas e programas que incentivem a implantação e consolidação de programas de pós-graduação nas regiões norte, centro-oeste e nordeste.

A discussão sistemática, ampla e participativa é requisito para responder ao desafio do fortalecimento da pesquisa em enfermagem. A percepção, muitas vezes equivocada, de que as questões científicas e tecnológicas só interessam a um círculo restrito impede que a enfermagem venha a desempenhar plenamente o seu papel para o desenvolvimento da saúde no país e a elevação da qualidade de vida da população.

Entendemos que seria de grande importância para o desenvolvimento da categoria um debate sobre o aprimoramento de nossa produção científica, comprometida com um patamar mínimo de desempenho, em áreas/temáticas de relevância para o país. Também nos preocupa a falta clareza de nossos limites e de demarcação mais precisa do nosso campo de atuação numa ação interdisciplinar e intersetorial o que nos impede, muitas vezes, de marcar nossa especificidade dentro da comunidade científica, com possíveis prejuízos para a adequada inserção e, porque não reconhecer, para a justa captação dos escassos recursos existentes no país.

O debate atual sobre a necessidade das mudanças na prática da enfermagem/saúde no contexto do movimento da reforma sanitária é também uma convocação aos atores

*Presidente da ABEn.

sociais que atuam no campo da pesquisa e da pós-graduação e que têm muito a contribuir com esse processo, principalmente, neste ano de construção da 12ª Conferência Nacional de Saúde, denominada com justiça pelo Conselho Nacional de Saúde “Conferência Sérgio Arouca”.

A construção do conhecimento na enfermagem tem sido um dos pilares de sustentação do projeto-político-profissional da enfermagem no Brasil ao longo de oito décadas. Hoje, precisamos fazer jus a este acúmulo histórico, assumindo com competência técnica, política, social e ética o papel que está reservado ao conhecimento como fonte de regulação e qualificação da prática na

enfermagem no contexto de uma política de Ciência e Tecnologia e Inovação em Saúde.

Estas e outras questões refletem a diversidade da missão, a dimensão do desafio e a complexidade da agenda de compromissos que a ABEn vem assumindo em conjunto com a FNE, Fóruns de Escolas de Enfermagem e ENEEnf, seja no âmbito dos serviços de saúde, seja no âmbito das instituições de educação, trabalho e de pesquisa, visando impulsionar o processo social de construção de um Plano Político-Estratégico de Diretrizes para a Enfermagem Brasileira.